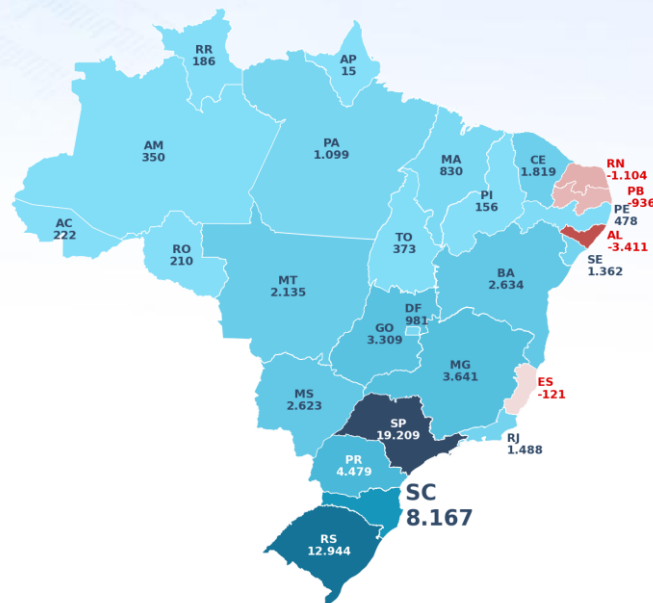




Saldo de empregos formais na indústria total – fevereiro de 2026



Fonte: MTE (2026) e Observatório FIESC (2026)

O setor têxtil, confecção, couro e calçados foi o segundo maior gerador de empregos industriais no período, com 4,6 mil vagas criadas no bimestre. Assim como na construção, o resultado foi positivo, mas inferior ao registrado nos dois primeiros meses do ano passado, com queda de 34,8% no saldo.

Na confecção, o principal destaque foi a produção de peças do vestuário sob medida, com 2,1 mil novas vagas. No segmento têxtil, sobressaiu a atividade de acabamento em fios, tecidos e artefatos têxteis, com 510 postos criados no período.

Apesar do desempenho, o setor apresenta sinais de moderação. Em Santa Catarina, as vendas do comércio varejista de tecidos, vestuário e calçados acumulam queda de 6,0% no ano, o que ajuda a explicar a perda de ritmo das contratações em atividades como a facção de peças do vestuário.

Santa Catarina ocupa a 3ª posição no saldo de empregos da indústria em 2026

No primeiro bimestre de 2026, a indústria de Santa Catarina gerou 24,0 mil novos empregos industriais, liderando a criação de vagas entre os setores da economia no período. O desempenho foi sustentado, principalmente, por atividades que seguem aquecidas, como a indústria de alimentos e a construção. O avanço, porém, foi inferior ao observado no mesmo período do ano passado.

Sector	fev./26	jan. – fev./26
1. Indústria	8.167	23.956
1.1 Indústria geral	5.702	17.254
1.1.1 Indústria de transformação	5.697	17.116
1.1.2 Indústria extrativa	96	179
1.1.3 SIUP*	-91	-41
1.2 Construção	2.465	6.702
2. Serviços	11.050	15.536
3. Agropecuária	2.469	3.954
4. Comércio	41	-1.918
Total	21.727	41.528

Fonte: MTE (2026) e Observatório FIESC (2026)

O saldo de empregos formais da construção civil em Santa Catarina somou 6,7 mil novas vagas nos primeiros dois meses do ano, volume 18,9% inferior ao saldo do mesmo período do ano passado. A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam os juros elevados e o custo da mão de obra como entraves centrais ao crescimento da atividade, enquanto a sondagem do setor divulgada em março indicou piora nas expectativas para emprego e novos empreendimentos nos próximos meses. Ainda assim, a manutenção do saldo positivo de vagas sinalizou que a atividade segue resiliente, mesmo em um contexto menos favorável.

Destaques SC (+)

- Construção segue liderando a geração de novos vínculos de empregos formais no estado.
- O setor de alimentos e bebidas de Santa Catarina obteve o segundo maior saldo entre os estados brasileiros nos dois primeiros meses do ano.

Destaques SC (-)

- Apesar de positivo, crescimento segue em ritmo menor do que o observado no mesmo período do ano anterior.

SIUP (Serviços industriais de utilidade pública) refere-se as atividades industriais de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação e eletricidade e gás.

Já o setor de alimentos e bebidas registrou variação interanual positiva no período de 12,6%. O valor reflete o avanço das exportações de aves e suínos, e se relaciona com o crescimento da produção física da atividade. Esse resultado foi potencializado tanto pela queda nos preços ao produtor, quanto pelo aumento das vendas no mercado interno, com o crescimento do volume vendido em supermercados do estado.

Apesar de positiva, a geração de empregos industriais em Santa Catarina registrou arrefecimento na geração de novas vagas em relação ao mesmo período do ano anterior. A desaceleração é explicada por fatores como o cenário de juros ainda elevados e crédito mais restrito. Mesmo assim, Santa Catarina segue como um dos destaques da geração de empregos industriais no país, demonstrando resiliência dos setores produtivos catarinenses.

Saldo dos setores industriais em Santa Catarina – fevereiro de 2026



Fonte: MTE (2026) e Observatório FIESC (2026)